

ANÁLISE DA CONCORRÊNCIA BANCÁRIA NO BRASIL PÓS PLANO REAL

Oscar Felipe Rodrigues Ribeiro (UEM)¹
Julyerme Mattheus Tonin (UEM)²

RESUMO

Após a implementação do Plano Real em 1994, o setor bancário brasileiro passou por uma profunda mudança dada a necessidade de adequação ao contexto de baixa inflação, resultando em perda das receitas provenientes do *float* bancário. As principais mudanças ocorridas foram um amplo processo de consolidação bancária, com fusões e aquisições, diminuição significativa de bancos com controle estatal e a facilitação para a entrada de instituições estrangeiras no mercado financeiro nacional. A fim de elucidar tais fatos utilizaram-se índices de concentração e uma análise empírica de dados, em que se constatou que houve uma mudança estrutural na indústria financeira, sendo que, o setor público perde grande parte da sua participação relativa, em contrapartida, o setor privado aumentava sua participação, principalmente, com a entrada de bancos estrangeiros no sistema financeiro nacional.

Palavras-Chave: Concentração Bancária, Índices de concentração, Setor Bancário brasileiro

ABSTRACT

After the implementation of Plano Real in 1994, the Brazilian bank section was affected by deep change because of the adaptation need to the context of low inflation, resulting in loss of the coming incomes of the bank floating. The main happened changes were a wide process of bank consolidation, with coalitions and acquisitions, significant decrease of banks with state control and the facilitation for the entrance of foreign institutions in the national finance market. In order to elucidate such facts concentration indexes and an empiric analysis of data was used, in that it was verified that there was a structural change in the financial industry, in this way, the public section loses great part of its relative participation, in compensation, the private section increased its participation, mainly, with the entrance of foreign banks in the national financial system.

Key-words: Bank concentration, concentration Indexes, Brazilian Bank Section

Classificação JEL: G15, G30, G34

¹ Graduado em Economia na Universidade Estadual de Maringá – Oscar_ribeiro_3@hotmail.com

² Professor Assistente do Departamento de Economia na Universidade Estadual de Maringá – julyermetonin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o sucesso da estabilidade de preços que adveio com o Plano Real, o setor bancário teve que se adequar a uma nova conjuntura econômica e passar por um processo de reestruturação, dado que esse setor perdera receitas originadas com as operações de *floating*. À luz desse fato, alguns bancos não conseguiram se reestruturar e acabaram sendo incorporados por outras instituições e para promover esse processo o governo criou incentivos para viabilizar as fusões e aquisições no sistema bancário.

Além disso, houve as privatizações dos bancos públicos com intuito de incentivar a concorrência e diminuir a participação do Estado. Mendonça (2006) sintetiza as mudanças de ordem institucional e no ambiente em que as instituições bancárias atuam em quatro grupos: processo de liberalização financeira; redução da inflação; movimento de fusões e aquisições e reestruturação das instituições financeiras públicas federais.

Nesse sentido, De Paula e Marques (2006) destacam que, a busca por solidez do setor bancário muitas vezes acaba entrando em conflito com o objetivo de estímulo à competitividade. Ademais, na defesa da concorrência no Brasil há um conflito de competências entre o CADE e o BACEN. Grau (2005) destaca-se que cabe ao CADE analisar as questões ligadas à concorrência em geral, e ao BACEN seria responsável por aspectos relacionados ao risco sistêmico³.

Como os bancos, na visão pós-keynesiana, são vistos como empresas, ou seja, estão envolvidos em um mercado concorrencial, no presente estudo, busca-se avaliar em que medida, a diminuição no número de instituições bancárias, ocorridas principalmente pelo processo de Fusões e Aquisições (F&A) Pós-Plano Real, conjuntamente com a abertura financeira para o capital estrangeiro no setor, contribuir para a concentração do setor, no decorrer das décadas de 1990 e 2000.

No presente estudo, em uma análise prévia do mercado busca-se identificar qual a representativa dos bancos brasileiros no total das instituições bancárias do país. Quanto aos índices de concentração, serão utilizados os índices de Hirschman-Herfindal (HH), as razões

³ Por meio de Silveira Datz (2002, p.3) temos que risco sistêmico foi definido pelo Comitê de Basileia “*como sendo aquele em que a inadimplência de uma instituição para honrar seus compromissos contratuais pode gerar uma reação em cadeia, atingindo grande parte do sistema financeiro. Esta definição pressupõe elevada exposição direta entre as instituições, de modo que a falência de qualquer uma inicie um verdadeiro ‘efeito cascata’ sobre o sistema.*”

de concentração (CR_K), o índice de entropia de Theil (T), o índice de Hall-Tideman (HTI), o índice de Concentração Industrial Compreensível (CCI) o índice de Hause (H_m) e o índice de Hannah e Kay (HKI) para avaliar o ambiente concorrencial das firmas bancárias no Brasil.

Distinguindo-se dos trabalhos publicados sobre o tema, como De Paula e Marques (2006), Jorge-Neto, Araújo e Ponce (2006), Botelho (2006) e Nasser (2008), entre outros, o presente estudo busca realizar uma análise comparativa da concentração bancária nas décadas de 1990 e 2000, amplia a quantidade de índices utilizados e adota um ajuste no índice HHI para contornar o problema detectado por Srivastava e Aggarwal (1979).

2. CONSOLIDAÇÃO BANCÁRIA NO BRASIL

O processo de consolidação bancária no Brasil teve início no final da década de 1980, porém ocorreu com maior intensidade após 1995, com um alto grau de participação do setor público. Em meados da década de 1990, em um quadro de elevada incerteza devido ao período de descontrole inflacionário, De Paula (1997) destaca que a firma bancária tomava uma postura conservadora, aumentando a composição de ativos na forma mais líquida. Nesse contexto, De Paula (1998) destaca que as receitas eram obtidas em operações de *floating*⁴ e com altos *spreads* nas intermediações financeiras.

O sucesso do Plano Real na estabilização dos preços teve impacto na taxa de lucro dos bancos, com a redução das receitas de *floating*. Nesse sentido, De Paula (1998) destaca que as operações de *floating* caíram praticamente a zero em proporção do PIB, em 1995. Nesse contexto, os bancos tiveram que buscar outros meios para manter a taxa de lucro. Puga (1999) destaca que, em um primeiro momento houve um aumento das operações de crédito, porém essa estratégia foi interrompida devido ao aumento da inadimplência no segundo semestre de 1995, dada a elevação da taxa de juros com a crise do México. Cysne e Costa (1996) destacam que a instabilidade da política creditícia deve-se a onda consumista da população, em que desconsiderou-se que os rendimentos nominais não mais aumentariam como antes, resultando em inadimplência por parte dos consumidores.

Dado que alguns bancos não conseguiram se adequar ao novo cenário, o Governo passa a atuar no setor para sanar o risco sistêmico. Uma das primeiras medidas adotadas foi o

⁴ De Paula (1998, p.9) destaca que as receitas obtidas com *floating* consistiam basicamente na manutenção no passivo dos bancos de saldos não-remunerados que, aplicados, rendiam, pelo menos, algo próximo da correção monetária.

enquadramento do setor bancário brasileiro às recomendações do Acordo de Basiléia (1988)⁵. Em 17/08/1994 por meio da resolução n.º 2.099 o governo estipulou uma exigência de capital mínimo (retenção de 8% das operações a vista dos bancos). Para De Paula e Marques (2006) essas exigências dificultaram a sobrevivências de bancos de pequeno e médio porte.

Para suprir as perdas e reduzir os custos, Barbachan e Fonseca (2004) destacam que os bancos realizaram cortes de pessoal e investiram em tecnologia de informação, sendo que, entre 1994 e 1998 o número de agências reduziu-se em 8%, em contrapartida, os postos de auto-atendimento (atendimento eletrônico) quintuplicaram entre 1994 e 2001.

O Governo volta a atuar no setor, por meio da carta de exposição de Motivos n.º 311 em 23/08/1995 que demonstrava o interesse e criava a base legal para a entrada e/ou ampliação de capital financeiro estrangeiro no sistema financeiro nacional. Em 03/11/1995, por meio da Medida Provisória n.º 1.179 e da Resolução n.º 2.208 o Governo criou o Programa de Estímulo à Reestruturação e Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (PROER). O PROER foi criado visando, principalmente, a ordenação da fusão e incorporação de bancos a partir de regras estipuladas pelo Banco Central. Por sua vez, a Resolução n.º 2.211 criou o Fundo Garantidor de Crédito⁶.

Todas essas medidas, somado a medida provisória nº 1.182 deram ao Banco Central aparato legal para conduzir o sistema financeiro e poder agir de forma preventiva contribuindo para reestruturação e consolidação do setor. A respeito dos bancos públicos, em agosto de 1996, o governo iniciou o Programa de Incentivo para a Reestruturação do Sistema Financeiro Estatal (PROES), com a finalidade de sanear o sistema financeiro estadual e, principalmente, reduzir a participação do Estado no Sistema Bancário Brasileiro. Para Puga (1999, p.424) dos 35 bancos estaduais existentes em 1996, 10 foram extintos, 6 privatizados pelos governos estaduais, 7 federalizados para posterior privatização, 5 reestruturados com recursos do PROES e apenas 3 que não participaram do programa.

Sobre o montante de recursos do PROES, Puga (1999) mostrou que foram emitidos em títulos federais aproximadamente US\$ 48 bilhões (6% do PIB) a fim de sanar os bancos estaduais. Desse total, US\$ 26 bilhões foram destinados ao estado de São Paulo para que liquidasse sua dívida com o Banespa; US\$ 8 bilhões foram destinados para a Nossa Caixa;

⁵ O acordo de Basiléia consistia em um conjunto de regras que desde 1988, tornou-se referência global para a regulação bancária. Seus objetivos eram: i) minimizar os riscos de insucesso dos bancos; ii) garantir a solvência e a liquidez do Sistema Financeiro Internacional; iii) uniformizar normas aplicáveis às instituições financeiras e iv) estabelecer limites operacionais para os bancos internacionalmente ativos.

⁶ É um fundo criado para oferecer garantia a determinados créditos mantidos por correntistas ou investidores contra instituições financeiras submetidas a regime especial de liquidação extrajudicial (DE PAULA e MARQUES, 2006, p.251).

US\$ 4 bilhões para o Banestado; US\$ 1,5 bilhão para o Bemge; e US\$ 3 bilhões para o Banerj e para o Banrisul.

Os resultados dessa atuação do Governo são visíveis na adoção do regime de câmbio flutuante (janeiro de 1999) e do regime de metas de inflação (junho de 1999). Para Averbug e Giambiagi (2000) o sistema financeiro encontrava-se menos vulnerável nesse período. Bem como, em outro momento, na “crise eleitoral” de 2002, não houve uma crise sistêmica nem mudanças abruptas na quantidade e composições dos bancos.

Outro fato importante que marcou a década analisada foi que em 26 de junho de 2004 o Comitê de Supervisão Bancária de Basileia (BCBS) criou o Novo Acordo de Capitais (Basileia II), que tinha o intuito de corrigir o que o primeiro havia errado ou conseguir os objetivos que não foram atingidos. O acordo trazia em si um esboço do que o seu antecessor havia estipulado, mas *“iria mais longe, no sentido de fortalecer a solidez e estabilidade do sistema bancário internacional”* (BCBS, 2003, p.1).

Enfim, De Paula e Marques (2006, p.237) observa que inicialmente o processo de F&A bancárias foi do tipo *“consolidação como resposta a estruturas bancárias ineficientes ou frágeis”* só foi possível graças aos programas PROER/PROES. Porém o maior grau de F&A que se tem no sistema financeiro nacional a partir de meados de 1997 deu-se pelo fato de que o sistema tornou-se mais sólido e foi necessária uma adequação por parte dos bancos nacionais a uma maior concorrência, tanto por parte da inserção de bancos estrangeiros, o que promoveu uma maior eficiência, como por parte de uma menor participação do Estado o que deixou o mercado mais amplo para os bancos privados. Por fim, a Tabela 1 sintetiza as principais fusões e aquisições que ocorreram após a implementação do Plano Real.

Tabela 1. Principais Fusões e Aquisições bancárias pós Plano Real

Instituição Vendida	Instituição Compradora	Data	Instituição Vendida	Instituição Compradora	Data
Década de 1990			Década de 2000		
B. Nacional	B. UniB.	Nov/1995	Credibanco	Unibanco	Jun/2000
B. Econômico	B. Excel	Abr/1996	Banestado	ITAÚ	Out/2000
B. Mercantil	B. Rural	Mai/1996	Banespa	Santander	Nov/2000
B. Banorte	B. Bandeirantes	Jun/1996	Bandeirantes	Unibanco	Dez/2000
B. Martinelli	B. Pontual	Ago/1996	Paraiban	ABN Amro	Nov/2001
B. United	B. Antonio Queiroz	Ago/1996	BEG/Goiás	ITAÚ	Dez/2001
B. Bamerindus	HSBC	Abr/1997	BEA/Amazonas	Bradesco	Jan/2002
BaneRJ	Itaú	Jun/1997	Mercantil de S.P.	Bradesco	Mar/2002
Credireal	BCN	Ago/1997	BBA Creditanstalt	ITAÚ	Set/2002
B.G. de Comércio	Santander	Dez/1997	Bilbao Vizcaya	Bradesco	Jun/2003
Noroeste	Santander	Dez/1997	Sudameris	ABN Amro	Dez/2003
Meridional	Bozano, Simonsen	Set/1998	BEM/Maranhão	Bradesco	Fev/2004
BCN	Bradesco	Jun/1998	Lloyds Bank	HSBC	Mar/2004
Dibens	Santander	Jun/1998	BNL	Unibanco	Jun/2004
Baneb	Bradesco	Jun/1998	Bankboston	ITAÚ	Set/2006
Bandepe	ABN Amro	Nov/1998	Unibanco	ITAÚ	Dez/2008
B. Real	ABN Amro	Jun/1999	ABN Amro	Santander	Dez/2008
Pontual (BCN)	Bradesco	Dez/1999			

Fonte: Banco Central do Brasil (2010), De Paula e Marques (2006) e Faria Júnior, De Paula e Marinho (2007).
Elaboração e adaptação própria.

No comparativo das fusões e aquisições ocorridas entre as décadas de 1990 e 2000, verifica-se que apesar dos incentivos do PROER se limitarem nas operações dos bancos Nacional, Econômico, Mercantil, Banorte, Martinelli, United e Bamerindus, totalizando US\$ 21 bilhões (PUGA,1999), o processo de consolidação manteve o ritmo acentuado até 2004, sendo 17 fusões e aquisições na década de 2000, contra 18 na década de 1990. As fusões e aquisições mais recentes, apesar do menor número, são relevantes, na medida em que envolvem instituições com grandes participações no setor.

3. METODOLOGIA

A fim de testar a hipótese de que aumentou a concentração bancária no Brasil no decorrer das décadas de 1990 e 2000, o presente estudo apresenta o cálculo de índices de concentração econômica, sendo utilizado para esse fim as seguintes variáveis: Patrimônio Líquido; Ativos Totais; Operações de Crédito; Depósitos Totais. Os índices calculados para

testar a hipótese de que o setor bancário sofreu alteração ao decorrer do período proposto são descritos nos próximos parágrafos.

3.1 ÍNDICES DE CONCENTRAÇÃO

A Razão de Concentração (CR_k) é a medida de concentração mais comumente usada na literatura que trata sobre o tema, a mesma mede a participação das n primeiras firmas no mercado como um todo, seu intervalo fica entre zero e um, e quanto mais se aproxima de um, mais concentrado é o setor (GEORGE e JOLL, 1983). No presente estudo pretende-se calcular as seguintes razões de concentração: $CR(5)$, $CR(10)$ e $CR(20)$.

$$CR(k) = \sum_{i=1}^k s_i \quad \text{com} \quad 0 < CR_k \leq 1 \quad (1)$$

em que, k corresponde ao número de firmas com maior concentração consideradas na análise e s_i representa a participação de cada firma na indústria.

O índice de Hirschman-Herfindahl (HHI), que se observa na equação (2), também é uma medida utilizada comumente, na condição de equilíbrio de Cournot⁷. Esse índice leva em conta todas as firmas do mercado, sendo que, o intervalo deste índice é de $1/n$ a 1, sendo que, o limite superior deste índice expressa o extremo monopólio em que apenas uma empresa domina todo o mercado (RESENDE e BOFF, 2002).

$$HHI = \sum_{i=1}^n s_i^2 \quad \text{com} \quad 1/n \leq HHI \leq 1 \quad (2)$$

em que, s_i representa a participação da i -ésima firma e n o número total de firmas da indústria.

De acordo com Srivastava e Aggarwal (1979)⁸ citado por Nasser (2008), uma limitação do índice HHI é de que, à medida que n muda, o limite inferior ($1/n$) também se modifica, sendo assim as comparações intertemporais ficam prejudicadas fazendo-se necessário ajuste no índice, quando o número de firmas ao longo do período estudado estiver variando.

Para fazer uma análise comparativa, em um setor em que ocorre a variação no número

⁷ Segundo Resende e Boff (2002), considerando o equilíbrio de um oligopólio homogêneo em competição de Cournot, o Índice de Hirschman-Herfindahl guarda estreita relação com o grau de lucratividade da indústria em questão. Nesse sentido, a obtenção de elevados índices de concentração aumentam as chances das empresas pertencentes à indústria comportarem-se como oligopólio.

⁸ Srivastava, D. K.; Aggarwal, P. K. *Measuring Tax Revenue Centralization in Federal Fiscal Systems: A Case Study of India*, *Public Finance*, 34, issue 3, p. 414-33, 1979.

de companhias, Resende (1994) sugere um ajuste no índice HHI, fazendo que o intervalo desse índice passe a variar entre 0 e 1, assim, o mais distante de zero denota um mais alto grau de concentração.

$$HHI^* = \frac{1}{n-1}(n \times HHI - 1) \quad n > 1 \quad \text{assim,} \quad 0 < HHI^* \leq 1 \quad (2.1)$$

Outra medida comumente utilizada é a Entropia de Theil (T). Este índice pode ser interpretado como sendo uma medida inversa da concentração. Esta medida pondera a participação de cada firma pelo logaritmo de n . O intervalo é igual ao intervalo da CR_K , porém analisa-se de forma inversa, ou seja, quando se aproxima de zero mais concentrado é a indústria (RESENDE e BOFF, 2002).

$$T = \frac{1}{\ln(n)} \sum_{i=1}^n s_i \ln(1/s_i) \quad \text{com} \quad 0 < T \leq 1 \quad (3)$$

Há também o Índice Hall-Tideman (HTI)⁹, que incorpora na análise a posição de cada banco no ranking dando ênfase ao número de bancos no setor. Para Bikker e Haaf (2002) esse índice mostra também a condição de entrada de um banco nessa indústria, pois um grande número de bancos revela poucas restrições enquanto um pequeno número de bancos cria barreiras razoáveis à novos entrantes nesse segmento. Para Botelho (2006), para tal utiliza-se a variável i que têm seus valores segundo a ordenação do tamanho dos bancos, desde o maior ($i = 1$) até o menor ($i = n$). Em suma, o *market-share* da instituição financeira recebe peso igual a sua ordem na construção do índice, da seguinte forma:

$$HTI = \frac{1}{2 \sum_{s_i}^n i s_i - 1} \quad \text{com} \quad 0 < HTI \leq 1 \quad (4)$$

Por sua vez, o índice de Concentração Industrial Compreensível (CCI), sigla proveniente da definição em inglês “*Comprehensive Industrial Concentration Index*”, tem a função de refletir qual a concentração absoluta e relativa da indústria estudada, sendo que, este índice surgiu a partir de medidas de dispersão e as medidas discretas de concentração (BOTELHO, 2006, p.7-8).

$$CCI = s_i + \sum_{i=2}^n s_i^2 [1 + (1 - s_i)] \quad \text{com} \quad 0 < CCI \leq 1 \quad (5)$$

A medida denominada índice de Hause (H_m) fornece evidências de que com o

⁹ Bikker e Haaf (2002) destacam que existe o índice de Rosenbluth (RI) que é equivalente ao índice de Hall-Tideman, porém a ponderação i atribui um peso maior aos menores bancos na análise. Dada a similaridade entre os índices, o mesmo não foi incluso no escopo desse estudo.

aumento de n , a tendência de maior concorrência será menor para valores menores de α , sendo que o parâmetro α capta efeitos de conluio num modelo oligopolista (NASSER, 2008, p. 44).

$$H_m(\alpha; \{s_i\}) = \sum_{i=1}^n s_i^{2-\left[\frac{HHI-s_i^2}{s_i}\right]^\alpha} \quad \text{com } 0 < H_m \leq 1 \quad (6)$$

O índice de Hannah e Kay (HKI) é um parâmetro de elasticidade que se destina a refletir as mudanças na concentração de um mercado, como resultado de entrada ou saída de bancos na indústria, sendo expresso da seguinte forma:

$$HKI = \left(\sum_{i=1}^n s_i^\alpha \right)^{\alpha/1-\alpha} \quad \text{com } \alpha > 0; \alpha \neq 1 \text{ e } 1/S_i \leq HKI \leq n \quad (7)$$

No qual α admite valores positivos e corresponde ao parâmetro de elasticidade específica que depende do peso que se queira atribuir, ou às participações mais altas ou as mais baixas (BIKKER e HAFF, 2000, p. 6). O índice assume valor igual a 1 no caso de máxima desigualdade e $n^{(1-\alpha)}$ quando cada firma analisada possuir a mesma participação. Nesse trabalho, será utilizado o valor de $\alpha = 2$ que retorna ao valor recíproco do HHI¹⁰, ou seja, $HKI = 1/HHI$.

No trabalho de De Paula e Marques (2006) foi calculado o HH para alguns países emergentes, e como resultado de pesquisa constatou-se que na América Latina em geral, o processo de consolidação bancária foi intenso na década de 1990, com grande participação do governo nesse processo. Jorge-Neto, Araújo e Ponce (2006) calcularam os índices CR₃, CR₅, CR₁₀, HHI, HTI e Theil para os depósitos totais, ativos totais e as operações de crédito. Esses autores concluíram que os ativos e depósitos tornaram-se mais concentrado entre os 10 maiores bancos no Brasil, fato que não foi constatado na análise das operações de crédito.

Botelho (2006), por sua vez, calculou os índices de concentração CR₃, CR₅ e CR₁₀, HHI, HTI, CCI e Theil para o Brasil e Portugal, utilizando as variáveis: depósitos totais, ativos totais e operações de crédito. O autor encontrou índices baixos para os dois países, chegando a conclusão de que no Brasil, a indústria é menos concentrado que Portugal. Cabe destacar também o estudo feito por Nasser (2008), utilizando os índices CR₃, CR₅ e CR₁₀, HHI, HTI para analisar os depósitos totais, demonstrando um aumento da concentração do setor no período de análise proposto pelo autor, que foi entre junho de 2001 a dezembro de 2007.

¹⁰ O valor recíproco [1/HHI] do índice mostra o número de participante do setor analisado, ou seja, o número “equivalente” de participantes no mercado.

3.2 FONTE DE DADOS

No presente estudo, para o cálculo dos índices selecionados, no período de junho de 1990 a dezembro de 2009, utilizou-se as contas de Patrimônio Líquido, Ativos Totais, Operações de Crédito e Depósitos Totais, divulgadas semestralmente pelo Banco Central do Brasil (BCB, 2010). Cabe ressaltar que a variável Ativo Total, abrange o ativo circulante e realizável a longo prazo juntamente como o ativo permanente, enquanto que os Depósitos Totais compreendem os depósitos em poupança somados aos depósitos à vista.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, cabe fazer uma análise da composição do Sistema Financeiro Nacional, no que diz respeito à participação relativa das instituições financeiras. Observa-se, uma queda significativa da participação dos bancos públicos (excluindo-se Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil). Nesse sentido, a atuação do governo em desestatizar este setor teve êxito, pelo menos a despeito da participação do setor público, que diminuiu bastante.

Em contrapartida, os bancos privados com controle estrangeiro aumentam significativamente sua participação relativa, em 19,44 p.p. no comparativo entre os anos de 1995 e 2000, no tocante as operações de crédito. Comportamento similar é verificado para os ativos totais, depósitos e patrimônio líquido dessas instituições. Por fim, cabe ressaltar que os bancos privados nacionais apresentam a principal participação relativa, especialmente em termos de patrimônio líquido (Tabela 2).

Tabela 2. Participação de Cada Segmento Bancário no Sistema Financeiro Nacional (períodos e indicadores selecionados)

Período*	1993	1995	2000	2005	2009
Bancos Públicos*					
Crédito	19,86%	23,46%	5,12%	4,05%	3,20%
Ativo	13,41%	21,90%	5,62%	5,09%	2,13%
Depósito	17,25%	16,07%	7,36%	5,98%	2,42%
Patrimônio	15,02%	12,41%	5,66%	4,74%	1,91%
Bancos Privados Nacionais					
Crédito	31,49%	31,79%	34,53%	40,84%	37,68%
Ativo	40,67%	39,18%	35,23%	43,12%	51,61%
Depósito	38,80%	36,40%	33,93%	41,61%	48,55%
Patrimônio	48,23%	49,21%	50,33%	54,15%	63,90%
Bancos com Controle Estrangeiro					
Crédito	6,56%	5,72%	25,16%	26,37%	19,06%
Ativo	8,35%	8,38%	27,41%	22,89%	17,80%
Depósito	4,83%	5,40%	21,14%	20,27%	16,98%
Patrimônio	7,28%	13,08%	28,31%	24,56%	21,38%
Banco do Brasil					
Crédito	19,12%	15,96%	10,95%	18,46%	24,83%
Ativo	22,93%	13,91%	15,63%	15,36%	17,44%
Depósito	11,08%	17,59%	17,05%	16,51%	19,25%
Patrimônio	24,93%	11,82%	9,89%	9,30%	7,67%
Caixa Econômica Federal					
Crédito	22,78%	22,63%	23,00%	8,01%	12,66%
Ativo	14,51%	16,40%	15,35%	12,05%	9,57%
Depósito	27,92%	24,33%	19,49%	14,26%	11,43%
Patrimônio	4,04%	12,04%	3,82%	4,39%	2,79%
Cooperativas de Crédito					
Crédito	0,19%	0,44%	1,24%	2,27%	2,57%
Ativo	0,13%	0,23%	0,76%	1,49%	1,45%
Depósito	0,12%	0,21%	1,03%	1,37%	1,37%
Patrimônio	0,50%	1,44%	1,99%	2,86%	2,35%

Fonte: Elaboração própria com base em Banco Central (2010)

* Bancos Públicos, excluindo Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil

Parte-se então para o cálculo dos índices de concentração. Primeiramente analisar-se-á os Ativos Totais, tendo em vista que o mesmo é a principal variável no ranking dos bancos, elaborado pelo Banco Central. Na Figura 1 observa-se que no início da análise, o sistema bancário brasileiro encontrava-se em um patamar de concentração levemente moderada, levando em conta a classificação adotada pelo departamento de justiça norte-americano. Por exemplo, o HHI* encontrava-se em 0,11 e 0,12 entre 1990 e 1991¹¹, a partir de então, o setor torna-se mais competitivo (Figura 1.1). Outro ponto fundamental a ser ressaltado, é o aumento

¹¹ O departamento de justiça norte americano, de acordo com Magalhães *et al.* (2008) segue as seguintes interpretações: uma indústria competitiva sem empresas dominantes ($HHI^* < 0,1$); indústria com concentração moderada ($0,1 < HHI^* < 0,18$); indústria com concentração alta ($HHI^* > 0,18$).

expressivo que ocorre nas razões de concentração, especialmente o CR(5), a partir de junho de 2008, período este marcado pela fusão/aquisição envolvendo quatro grandes bancos, o Itaú com o Unibanco e Santander com o ABN Amro, o que fez com que o Ativo Total dessas instituições, que já faziam parte do CR(5), aumentasse e assim tornando-o mais representativo neste índice (Figura 1.2).

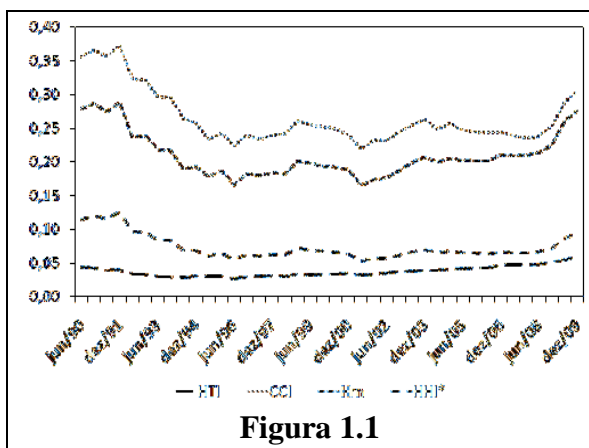


Figura 1.1

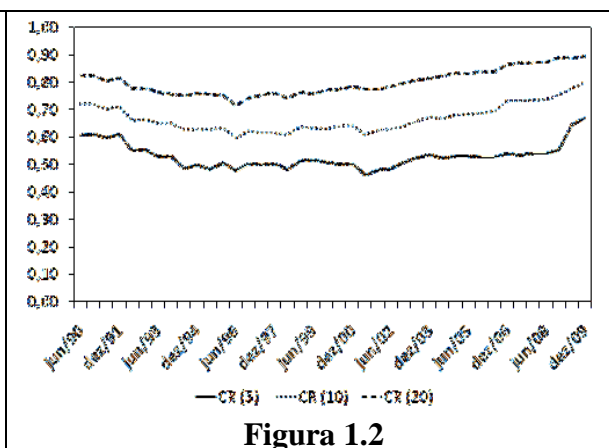


Figura 1.2

Figura 1. Índices e Razões de Concentração para os Ativos Totais

Fonte: Resultados da pesquisa.

No cálculo dos índices de Theil (Figura 2.1) e de Hannah-Kay (Figura 2.2) o resultado é similar aos encontrados nos outros índices, porém de forma inversa, ou seja, no início da década de 1990 ambos os índices encontravam-se baixos, o que denota maior concentração no sistema bancário, porém no decorrer da década até início da década de 2000, os índices apresentaram aumentos gradativos, e por fim, ao longo dos últimos anos, o T e o HKI voltaram a patamares mais baixos e com isso, houve um aumento da concentração bancária.

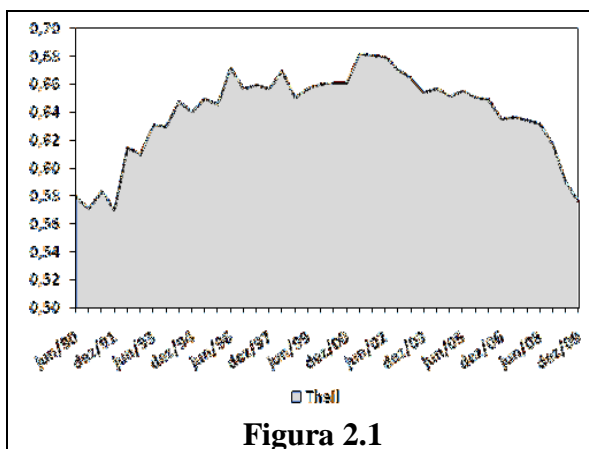


Figura 2.1

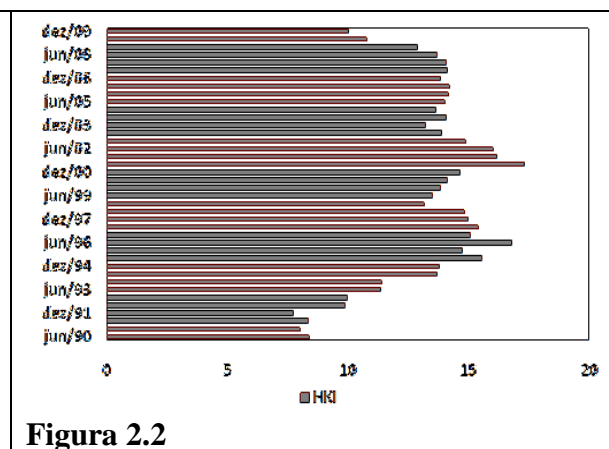


Figura 2.2

Figura 2. Índice de Theil e de Hannah-Kay para os Ativos Totais

Fonte: Resultados da pesquisa.

Na análise do patrimônio líquido, verifica-se uma desconcentração do sistema

bancário brasileiro no decorrer da década de 1990 até meados da década de 2000. A maioria dos índices analisados (CR_{10} , HHI^* , HKI , H_m , CCI e $Theil$) indicam que essa desconcentração ocorreu até junho de 2002, sendo que a partir de então, há uma tendência de concentração do setor. Cabe destacar que as razões de concentração dos 10 e 20 maiores bancos em 2009 são superiores ao observado no início da análise.

Tabela 3. Índices de concentração baseado no Patrimônio Líquido das Instituições Bancárias - Períodos Seleccionados.

	Dez/90	Dez/95	Dez/00	Jun/02	Dez/05	Dez/06	Dez/07	Dez/08	Dez/09
CR₅	0,555	0,435	0,425	0,361	0,398	0,456	0,431	0,483	0,539
CR₁₀	0,665	0,565	0,552	0,546	0,591	0,658	0,627	0,694	0,739
CR₂₀	0,787	0,678	0,683	0,706	0,772	0,809	0,799	0,839	0,863
HHI*	0,086	0,043	0,039	0,033	0,041	0,049	0,044	0,056	0,066
HTI	0,032	0,020	0,023	0,026	0,032	0,036	0,035	0,042	0,047
Theil	0,629	0,721	0,741	0,749	0,720	0,691	0,706	0,664	0,636
CCI	0,302	0,185	0,167	0,151	0,178	0,196	0,181	0,218	0,239
HKI	11,09	21,36	22,62	25,83	21,23	18,16	19,91	16,16	13,93
H_m	0,224	0,136	0,130	0,118	0,142	0,166	0,153	0,184	0,210

Fonte: Resultados da pesquisa.

No tocante as operações de crédito, pode-se dizer que as trajetórias são semelhantes, porém os índices sugerem que a concentração é ainda mais acentuada. Por exemplo, o CR_5 demonstra que em 2009, aproximadamente 70% do mercado de crédito é de domínio dos 5 maiores bancos, apresentando um aumento significativo da participação dessas instituições no comparativo com 2008. O HHI^* , por sua vez, demonstra que em 2009 o setor pode ser classificado com concentração levemente moderada, de acordo com a classificação sugerida pelo departamento de justiça norte-americano.

Tabela 4. Índices de concentração calculados a partir das Operações de Crédito das Instituições Bancárias - Períodos Seleccionados.

	Dez/90	Dez/95	Dez/00	Dez/02	Dez/05	Dez/06	Dez/07	Dez/08	Dez/09
CR₅	0,622	0,594	0,548	0,464	0,519	0,533	0,545	0,570	0,693
CR₁₀	0,731	0,741	0,678	0,627	0,708	0,742	0,754	0,770	0,814
CR₂₀	0,834	0,829	0,806	0,782	0,848	0,859	0,868	0,886	0,903
HHI*	0,125	0,096	0,082	0,053	0,068	0,075	0,076	0,088	0,112
HTI	0,048	0,043	0,039	0,036	0,046	0,049	0,051	0,056	0,067
Theil	0,569	0,579	0,644	0,699	0,655	0,641	0,635	0,613	0,569
CCI	0,375	0,319	0,298	0,228	0,265	0,282	0,283	0,309	0,356
HKI	7,719	9,934	11,366	16,734	13,241	12,221	12,000	10,567	8,459
H_m	0,297	0,258	0,224	0,170	0,209	0,224	0,230	0,252	0,304

Fonte: Resultados da pesquisa.

E por fim, apresenta-se a análise dos depósitos totais. O comportamento desse indicador destoa dos demais, na medida em que não se visualiza um declínio na concentração no decorrer da década de 1990. A maioria dos índices se comporta de maneira estável entre

dezembro de 1995 e junho de 2008, porém, a partir de então, principalmente os índices CCI e H_m destacam um elevado aumento na concentração bancária. A análise da razão de concentração CR_5 também permite evidenciar essa mudança, em que a participação das 5 maiores instituições bancárias aumentam sua participação de 61,8% em dezembro de 2007 para 72,3% em dezembro de 2009.

Tabela 5. Índices de concentração calculados a partir dos Depósitos Totais das Instituições Bancárias - Períodos Seleccionados.

	Dez/90	Dez/95	Dez/00	Dez/02	Dez/05	Dez/06	Dez/07	Dez/08	Dez/09
CR₅	0,557	0,588	0,579	0,614	0,614	0,619	0,618	0,647	0,723
CR₁₀	0,687	0,718	0,713	0,795	0,795	0,815	0,820	0,846	0,850
CR₂₀	0,808	0,812	0,839	0,922	0,922	0,928	0,930	0,933	0,927
HHI*	0,091	0,096	0,086	0,085	0,085	0,085	0,083	0,093	0,109
HTI	0,040	0,039	0,046	0,065	0,065	0,067	0,069	0,072	0,076
Theil	0,613	0,586	0,614	0,588	0,588	0,582	0,581	0,563	0,543
CCI	0,314	0,316	0,294	0,287	0,287	0,286	0,276	0,302	0,339
HKI	10,453	10,040	11,007	10,936	10,936	10,899	11,194	10,073	8,651
H_m	0,233	0,253	0,241	0,259	0,259	0,263	0,260	0,281	0,315

Fonte: Resultados da pesquisa.

Ainda sob a luz dos índices de concentração, parte-se para a análise da correlação, buscando evidenciar as semelhanças e particularidades dos diferentes índices utilizados nessa análise. No Quadro 1, pode-se observar que a medida que a Razão de Concentração aumenta, sua correlação com o índice HTI também aumenta. O contrário é válido quando se analisa os índices HHI*, H_m , CCI, HKI e Theil, onde observa-se que, a correlação desses índices com as Razões de Concentração diminuem a medida que o número de firmas consideradas na análise aumenta. Ou seja, a eficácia dos diferentes índices depende do número de firmas bancárias consideradas na análise.

	CR ₅	CR ₁₀	CR ₂₀	HHI*	HTI	H _m	CCI	HKI	Theil
CR ₅	1								
CR ₁₀	0,823	1							
CR ₂₀	0,498	0,878	1						
HHI*	0,951	0,738	0,466	1					
HTI	0,355	0,807	0,963	0,292	1				
H _m	0,962	0,862	0,624	0,977	0,472	1			
CCI	0,936	0,726	0,453	0,998	0,276	0,972	1		
HKI	-0,966	-0,816	-0,549	-0,975	-0,375	-0,983	-0,978	1	
Thei	-0,958	-0,878	-0,645	-0,963	-0,494	-0,994	-0,961	0,982	1

Quadro 1. Correlação entre os Índices de Concentração com base no Patrimônio Líquido*

Fonte: Resultados da Pesquisa.

* As correlações entre os índices de concentração para operações de crédito, ativo e depósito total e mantêm as mesmas características apresentadas para o Patrimônio Líquido, não sendo apresentadas nessa análise.

Dada a alta correlação com os demais índices, utilizou-se o índice HHI* como representativo, para comparar os resultados obtidos com as diferentes variáveis utilizadas: ativos totais, patrimônio líquido, operações de crédito e depósitos totais. Na comparação entre as variáveis observa-se que, até a implementação do Plano Real todas as variáveis encontravam-se em uma trajetória de queda, ou seja, uma diminuição da concentração, porém, na segunda metade da década de 1990, principalmente os depósitos e os ativos totais seguem caminhos distintos (Figura 3).

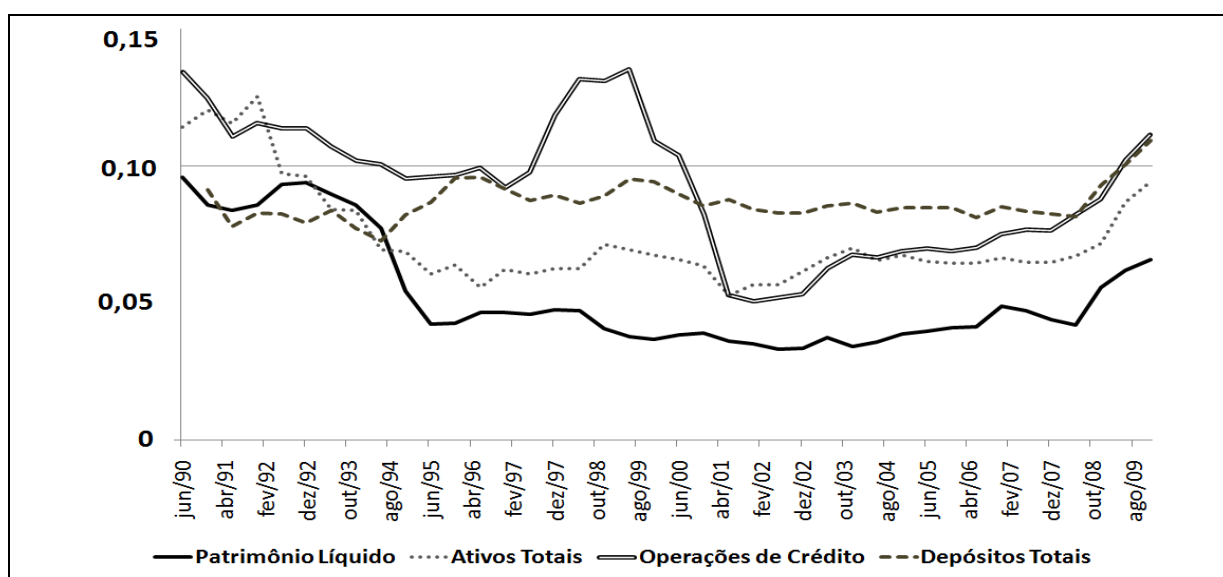


Figura 3. Índice de Hirschman-Herfindal para Ativos Totais, Depósitos Totais, Operações de Crédito e Patrimônio Líquido

Fonte: Resultados da Pesquisa.

O aumento do índice de concentração, entre junho de 1994 e dezembro de 1995, no ativo total, deve-se a redução das receitas de *floating* e a criação do PROER. Quanto as operações de crédito observa-se um aumento da concentração entre 1997 e 1999. Essa concentração deve-se, em parte aos resultados do PROES, com a aquisição de bancos estaduais e regionais pelos grandes bancos nacionais e de controle estrangeiros. Essa tendência de concentração só se modifica com a crise cambial de 1999, em que, em um ambiente de incerteza os bancos reduziram a concessão de crédito, buscando uma composição mais líquida dos seus ativos, e, dada a elevação das taxas de juros, a inadimplência configurou-se como um problema para os bancos nesse período.

Para a década de 2000, tem-se que somente a variável de Depósitos Totais apresentou uma tendência diferente no início da década das demais variáveis, com uma queda acentuada.

Esse fato deve-se a postura dos bancos em investir parte de seus ativos em títulos públicos indexados ao câmbio, estratégia que proporcionou aos bancos uma maior proteção com a volatilidade cambial. Essa postura só se modificou com a má desvalorização ocorrida no período caracterizado como “crise eleitoral de 2002”. Com a criação do empréstimo consignado, há uma retomada na concentração das operações de crédito. Enfim, a concentração ou desconcentração nas operações de crédito é muito suscetível a mudanças na política econômica.

Ao longo da década de 2000 há uma estagnação dos índices de concentração para os Ativos Totais, Operações de Crédito e Patrimônio Líquido. Porém, a partir de junho de 2008, todas as variáveis analisadas apresentam uma trajetória de concentração. Pode-se sugerir que a fusão dos grandes bancos (Itaú – Unibanco e Santander – ABN Amro) teve influência nesse aumento de concentração, dado que os dados de dezembro de 2008, do Banco Central, já refletem essas fusões.

Por fim, uma última análise que se faz é a exposição das curvas de concentração, que segundo Bikker e Haaf (2002, p. 42) consiste em ordenar as n firmas bancárias por importância relativa e acumular o seu *market-share* até perfazer 100% do mercado. Se a curva for representada por uma reta diagonal, significa que cada firma detém a mesma participação relativa, representando um mercado competitivo. Por sua vez, quanto maior for a curvatura, acima dessa reta hipotética, maior é a concentração de mercado. Nota-se que para plotar a curva utiliza-se o *market-share* acumulado dos bancos, e o fato de haver discrepâncias entre o número de bancos, corrigiu-se supondo que a diferença entre números de bancos seja contabilizada em apenas uma variável.

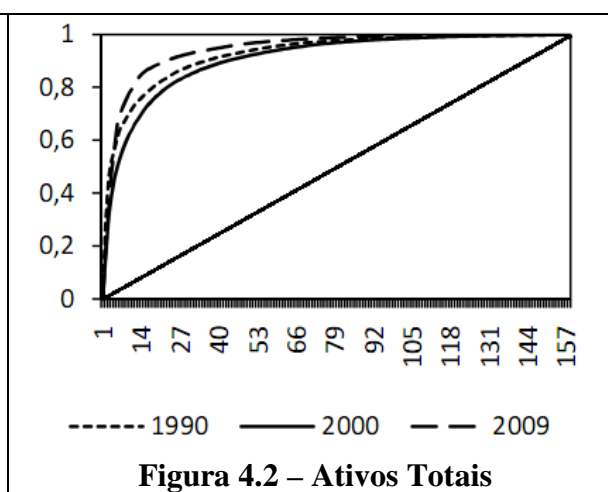
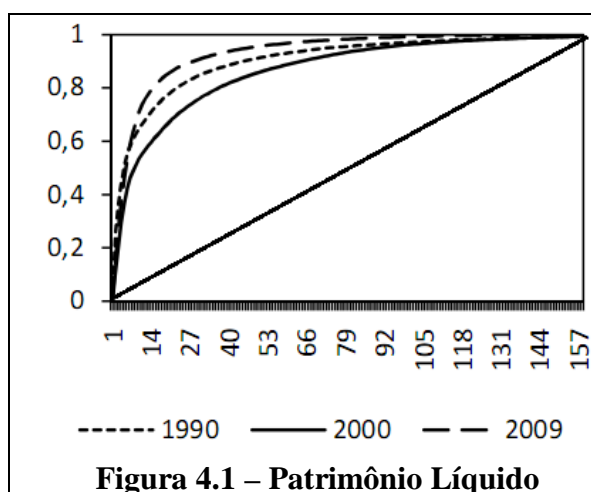


Figura 4. Curva de Concentração para Patrimônio Líquido e Ativos Totais – Anos Selecionados

Fonte: Resultados da pesquisa.

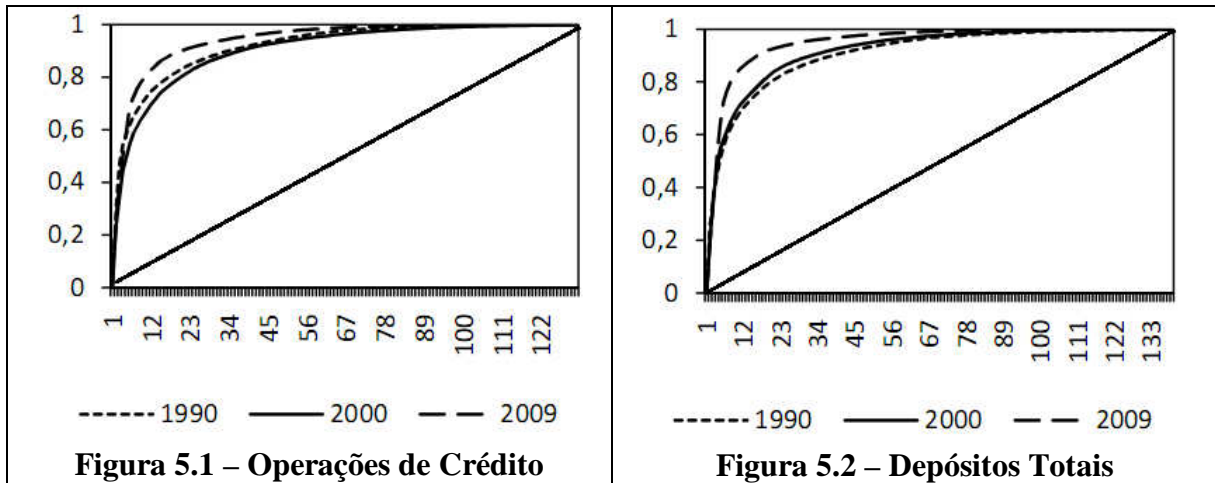


Figura 5. Curva de Concentração para Operações de Crédito e Depósitos Totais – Anos Selecionados

Fonte: Resultados da pesquisa.

Observando as curvas de concentração pode-se destacar que para o Patrimônio Líquido, Ativos Totais e as Operações de Crédito a tendência das curvas é similar, observa-se que em 1990 essas três variáveis de análise sugeriam que o sistema financeiro nacional encontrava-se em uma concentração superior ao que fora observada em 2000 porém em patamares inferiores ao ano de 2009. Já para os Depósitos Totais, ao observar a curva de concentração, tem-se que ao decorrer do período de análise há aumentos sucessivos na concentração bancária, ou seja, de 1990 para 2000 ocorre uma aumento no grau de concentração do setor, e de 2000 para 2009 esse aumento também ocorre e em escala mais acentuada.

5. CONCLUSÕES

No Brasil, antes do Plano Real, o Sistema Financeiro Nacional atuava em uma conjuntura favorável para ganhos com operações de *floating* e elevados *spread*, além da regulação precária, a despeito de exigência por parte dos órgãos responsáveis para se abrir um novo banco, por exemplo. Porém, a indústria bancária passou por um processo de profunda transformação, com perdas das fontes de receitas advindas das operações de *floating*. Apesar das inovações em tecnologia e o corte de pessoal, a fim de diminuir os custos, foi necessária a intervenção do governo para sanear o sistema financeiro.

Com base nos resultados dos índices de concentração analisados, após 1995 os incentivos do governo em consolidar o setor bancário não tiveram impacto significativo quanto ao aumento da concentração do setor. Nesse período, outro fato relevante é de que há uma diminuição gradual da participação de bancos públicos no setor, sugerindo que o governo além de prevenir um risco de quebra sistêmica, atuou “privatizando” o setor bancário, principalmente, com o aumento significativo da participação relativa de bancos com controle e/ou participação estrangeira nas variáveis de análise do presente estudo.

Na década atual, o setor bancário apresentou algumas especificidades nos índices de concentração. Primeiramente cabe lembrar que a década foi marcada por grandes fusões & aquisições no setor financeiro, dentre elas pode-se citar a venda de duas instituições públicas de grande porte, a primeira do Banestado para o Itaú em outubro de 2000, e posteriormente o maior banco estadual, o Banespa para o Santander em novembro de 2000, e outras duas grandes fusões foram as que ocorreram recentemente, em dezembro de 2008, que foi a entre o Itaú com o Unibanco e o Santander com o ABN Amro. Essas últimas fusões, contribuíram para o aumento expressivo dos índices de concentração, sugerindo que há um aumento acentuado da concentração bancária no setor financeiro no período recente.

Por fim, pode-se dizer que na década de 1990 a atuação do governo em prevenir e sanar o setor financeiro criou uma indústria financeira forte e consolidada ao longo dos anos, fato esse que pode ser visto pela recente crise mundial de 2008, em que não houve uma queda abrupta na quantidade de bancos e/ou uma atuação de caráter emergencial do governo para prevenir algum colapso sistêmico, além de não apresentar, por meio da análise dos dados, um sistema bancário altamente concentrado, em alguns casos pode-se dizer até que os bancos no Brasil atual em um mercado concorrencial.

6. REFERÊNCIA

AVERBUG, A. GIAMBIAGI, F. **A Crise Brasileira de 1998/1999 – Origens e Consequências**. Rio de Janeiro. BNDES (Texto para Discussão, 77). 2000. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/td/Td-77.pdf>. Acesso em: 14 de Jul. 2010.

BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Ranking dos Bancos**: principais contas (balancetes de julho e/ou dezembro). Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/indrank.asp?idioma=P>>. Acesso em: 14 de Jul. 2010.

BCBS – BASLE COMMITTEE ON BANKING SUPERVISION. **The New Basle Accord**, Third Consultative Document, 2003.

BARBACHAN, J. S. F.; FONSECA, M. F. Concentração Bancária Brasileira: Uma Análise Microeconômica. **Financelab Working Paper**. IBEMEC. São Paulo. 2004.

BIKKER, J.A.; HAAF, K. **Measures of Competition and Concentration in the Banking Industry**: A review of the literature, De Nederlandsche Bank, Amsterdam, NL. n. 27, 2002.

BOTELHO, Thiago dos Santos. Concentração Bancária no Brasil e em Portugal. 2006 – **Dissertação** (Mestrado em Finanças e Economia Empresarial). Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE) – Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rio de Janeiro.

CYSNE, R. P.; COSTA, S. G. S. Reflexos do Plano Real sobre o Sistema Bancário Brasileiro. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, p. 325-346, 1997.

DE PAULA, L. F. R.; Comportamento dos Bancos em Alta Inflação no Brasil: teoria e experiência recente. **Tese** (Doutorado em Ciência Econômica) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997

_____. Tamanho, Dimensão e Concentração do Sistema Bancário no Contexto de Alta e Baixa Inflação No Brasil. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 87-116, 1998.

DE PAULA, L. F. R.; MARQUES, Maria Beatriz Leme. Tendências recentes da consolidação bancária no Brasil. **Revista Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 24, n. 45, p. 235-263, 2006.

FARIA JÚNIOR, J. A.; PAULA, L. F. R.; MARINHO, A. Eficiência do setor bancário brasileiro: a experiência recente das fusões e aquisições. In: Luiz Fernando de Paula; José Luís Oreiro. (Org.). **Sistema Financeiro: Uma Análise do Setor Bancário Brasileiro**. Rio de Janeiro. Editora Campus-Elsevier. 2007. p. 125-154.

GEORGE, K. D.; JOLL, C. **Organização Industrial**: Concorrência, Crescimento e Mudança Estrutural. 3ª ed. Rio de Janeiro. Editora Zahar, 1983.

GRAU, E. R.; CADE versus BACEN: conflitos de competência entre autarquias e função da Advocacia Geral da União. In: João Carlos de Carvalho Rocha e outros. (Org.). **Lei Antitruste**. Belo Horizonte: Del Rey, 2005, p. 85-118.

JORGE-NETO, P. M.; ARAUJO, L. A. D.; PONCE, D. A.S. Competição e Concentração entre os Bancos Brasileiros. **Economia** (Campinas), Brasília, v. 7, n. 3, p. 561-586, 2006.

MAGALHÃES, M. F.; FONSECA, M. V. A.; RUSSO, M.; SANTOS, E. T. Estruturas de Mercado: a Proposta de uma Nova Taxonomia. **Sociedade, Contabilidade e Gestão** (UFRJ). v. 3. 2008. p.15-27.

MENDONÇA, A. R. R. Regulação prudencial e redes de proteção: transformações recentes no Brasil. **Economia Política Internacional: Análise Estratégica** n.8, Jan./Jun. 2006

NASSER, A. A. M. Competição e concentração no setor bancário brasileiro atual: estrutura e evolução ao longo do tempo. **Trabalho de Conclusão de Curso**. (Graduação em Economia) - Universidade de São Paulo, 2008.

PUGA, F. P. Sistema financeiro brasileiro: reestruturação recente, comparações internacionais e vulnerabilidade à crise cambial. Rio de Janeiro. BNDES (Texto para Discussão, 68). 1999.

RESENDE, M. Medidas de Concentração: Uma Resenha. **Análise Econômica**. 1994. p. 24-33.

RESENDE, M.; BOFF, H. Concentração Industrial. In: David Kupfer; Lia Hasenclever. (Org.). **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2002, p. 73-90.

SILVEIRA DATZ, M. D. X. da. **Risco Sistêmico e Regulação Bancária no Brasil**. 2002. Dissertação (Mestrado em Economia) – Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE) – Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/teses/fgv/Datz,M.pdf>>. Acesso em: 08 de Nov. 2010.

APÊNDICE A - Índices de Concentração para o Patrimônio Líquido (1990 a 2009).

	CR (5)	CR (10)	CR (20)	HHI*	HTI	Theil	CCI	HKI	Hm
jun/90	0,5932	0,6983	0,8029	0,0959	0,0352	0,6143	0,3218	9,9556	0,2476
dez/90	0,5555	0,6647	0,7873	0,0858	0,0324	0,6295	0,3022	11,0996	0,2238
jun/91	0,5496	0,6691	0,7924	0,0838	0,0325	0,6290	0,2981	11,3573	0,2205
dez/91	0,5817	0,6927	0,8023	0,0858	0,0335	0,6142	0,2974	11,1267	0,2332
jun/92	0,5720	0,6800	0,7887	0,0934	0,0315	0,6175	0,3174	10,2650	0,2341
dez/92	0,5422	0,6519	0,7671	0,0941	0,0286	0,6269	0,3183	10,2103	0,2279
jun/93	0,5271	0,6322	0,7525	0,0898	0,0270	0,6381	0,3100	10,6823	0,2194
dez/93	0,5271	0,6363	0,7521	0,0857	0,0263	0,6408	0,3019	11,1819	0,2128
jun/94	0,5034	0,6200	0,7383	0,0772	0,0249	0,6540	0,2846	12,3591	0,1973
dez/94	0,4498	0,5743	0,6996	0,0543	0,0222	0,6948	0,2274	17,1809	0,1569
jun/95	0,4136	0,5454	0,6743	0,0422	0,0207	0,7200	0,1809	21,6504	0,1323
dez/95	0,4345	0,5647	0,6785	0,0426	0,0208	0,7206	0,1850	21,3581	0,1355
jun/96	0,4502	0,5800	0,6917	0,0464	0,0220	0,7096	0,1890	19,7711	0,1454
dez/96	0,4578	0,5815	0,6905	0,0464	0,0219	0,7130	0,1881	19,7226	0,1461
jun/97	0,4602	0,5843	0,6991	0,0458	0,0224	0,7136	0,1855	19,8854	0,1461
dez/97	0,4721	0,5959	0,7119	0,0474	0,0234	0,7102	0,1899	19,2305	0,1515
jun/98	0,4688	0,5967	0,7181	0,0472	0,0248	0,7148	0,1904	19,1482	0,1522
dez/98	0,4135	0,5945	0,7314	0,0408	0,0261	0,7176	0,1698	21,8584	0,1377
jun/99	0,4040	0,5557	0,6946	0,0378	0,0238	0,7359	0,1639	23,3533	0,1276
dez/99	0,3876	0,5590	0,6903	0,0369	0,0237	0,7393	0,1608	23,8249	0,1257
jun/00	0,3995	0,5703	0,7000	0,0385	0,0241	0,7355	0,1646	22,9358	0,1304
dez/00	0,4249	0,5524	0,6832	0,0391	0,0232	0,7409	0,1672	22,6238	0,1302
jun/01	0,3928	0,5494	0,6927	0,0360	0,0240	0,7436	0,1601	24,3039	0,1233
dez/01	0,3849	0,5513	0,6940	0,0352	0,0249	0,7463	0,1576	24,6329	0,1223
jun/02	0,3609	0,5460	0,7063	0,0330	0,0265	0,7491	0,1514	25,8320	0,1185
dez/02	0,3659	0,5470	0,7167	0,0335	0,0272	0,7478	0,1525	25,4026	0,1206
jun/03	0,3932	0,5859	0,7383	0,0374	0,0297	0,7315	0,1592	23,0554	0,1326
dez/03	0,3575	0,5587	0,7432	0,0342	0,0296	0,7364	0,1537	24,8973	0,1243
jun/04	0,3689	0,5736	0,7510	0,0357	0,0296	0,7330	0,1558	24,0263	0,1284
dez/04	0,3820	0,5905	0,7748	0,0387	0,0312	0,7228	0,1647	22,3594	0,1373
jun/05	0,3902	0,5942	0,7734	0,0398	0,0316	0,7228	0,1713	21,7810	0,1400
dez/05	0,3983	0,5907	0,7715	0,0411	0,0316	0,7201	0,1781	21,2261	0,1424
jun/06	0,3940	0,5933	0,7739	0,0413	0,0320	0,7163	0,1760	21,1469	0,1430
dez/06	0,4564	0,6578	0,8090	0,0490	0,0361	0,6910	0,1959	18,1623	0,1655
jun/07	0,4454	0,6447	0,7991	0,0473	0,0349	0,7006	0,1925	18,7063	0,1604
dez/07	0,4309	0,6273	0,7988	0,0440	0,0348	0,7055	0,1813	19,9143	0,1527
jun/08	0,4161	0,6063	0,7980	0,0419	0,0348	0,7081	0,1749	20,7966	0,1472
dez/08	0,4829	0,6940	0,8389	0,0558	0,0419	0,6641	0,2184	16,1615	0,1844
jun/09	0,5160	0,7304	0,8536	0,0618	0,0443	0,6465	0,2339	14,7609	0,1999
dez/09	0,5392	0,7394	0,8631	0,0658	0,0469	0,6360	0,2392	13,9276	0,2099

Fonte: Resultados da pesquisa.

APÊNDICE B - Índices de Concentração em Ativos Totais (1990 a 2009).

	CR (5)	CR (10)	CR (20)	HHI*	HTI	Theil	CCI	HKI	Hm
jun/90	0,6059	0,7220	0,8263	0,1144	0,0433	0,5799	0,3556	8,42006261	0,2791
dez/90	0,6112	0,7216	0,8248	0,1206	0,0428	0,5710	0,3659	8,01917986	0,2866
jun/91	0,5970	0,7027	0,8053	0,1156	0,0388	0,5839	0,3570	8,35937752	0,2741
dez/91	0,6112	0,7110	0,8168	0,1255	0,0399	0,5705	0,3734	7,72556446	0,2883
jun/92	0,5504	0,6605	0,7775	0,0973	0,0330	0,6150	0,3240	9,87805213	0,2372
dez/92	0,5535	0,6640	0,7798	0,0963	0,0330	0,6101	0,3213	9,98494043	0,2392
jun/93	0,5292	0,6521	0,7642	0,0842	0,0298	0,6311	0,2972	11,3485957	0,2179
dez/93	0,5322	0,6499	0,7563	0,0839	0,0294	0,6302	0,2959	11,4104632	0,2171
jun/94	0,4852	0,6246	0,7512	0,0693	0,0286	0,6480	0,2644	13,6860974	0,1889
dez/94	0,5001	0,6294	0,7574	0,0687	0,0307	0,6405	0,2572	13,7827799	0,1927
jun/95	0,4823	0,6266	0,7558	0,0605	0,0303	0,6499	0,2336	15,5474933	0,1780
dez/95	0,5053	0,6350	0,7547	0,0640	0,0304	0,6459	0,2423	14,7240104	0,1863
jun/96	0,4779	0,5983	0,7129	0,0556	0,0270	0,6721	0,2238	16,77299	0,1658
dez/96	0,5043	0,6224	0,7411	0,0622	0,0296	0,6571	0,2398	15,0776191	0,1824
jun/97	0,4999	0,6150	0,7535	0,0607	0,0303	0,6598	0,2334	15,4113928	0,1797
dez/97	0,5036	0,6149	0,7614	0,0625	0,0317	0,6572	0,2401	14,9638635	0,1834
jun/98	0,4837	0,6100	0,7427	0,0627	0,0305	0,6698	0,2417	14,8538995	0,1814
dez/98	0,5132	0,6366	0,7642	0,0714	0,0331	0,6506	0,2601	13,1668356	0,2008
jun/99	0,5177	0,6323	0,7580	0,0694	0,0322	0,6573	0,2545	13,498472	0,1974
dez/99	0,5082	0,6309	0,7695	0,0674	0,0331	0,6604	0,2524	13,8491199	0,1942
jun/00	0,5018	0,6383	0,7757	0,0659	0,0336	0,6612	0,2487	14,1182981	0,1920
dez/00	0,5032	0,6432	0,7844	0,0635	0,0342	0,6612	0,2400	14,6190586	0,1888
jun/01	0,4627	0,6096	0,7748	0,0527	0,0324	0,6821	0,2196	17,3045314	0,1650
dez/01	0,4797	0,6242	0,7740	0,0567	0,0333	0,6809	0,2325	16,1427083	0,1737
jun/02	0,4855	0,6296	0,7851	0,0568	0,0352	0,6800	0,2311	16,0319791	0,1765
dez/02	0,5074	0,6420	0,7980	0,0615	0,0371	0,6708	0,2445	14,8844149	0,1874
jun/03	0,5245	0,6587	0,8066	0,0664	0,0375	0,6646	0,2552	13,8639543	0,1990
dez/03	0,5375	0,6733	0,8141	0,0700	0,0392	0,6543	0,2630	13,2208434	0,2076
jun/04	0,5217	0,6672	0,8233	0,0654	0,0394	0,6575	0,2483	14,0636116	0,1997
dez/04	0,5308	0,6809	0,8335	0,0676	0,0409	0,6515	0,2573	13,6263453	0,2052
jun/05	0,5324	0,6829	0,8318	0,0653	0,0414	0,6556	0,2468	14,0335228	0,2028
dez/05	0,5271	0,6893	0,8397	0,0647	0,0427	0,6511	0,2442	14,1714268	0,2020
jun/06	0,5273	0,6920	0,8380	0,0645	0,0427	0,6495	0,2433	14,2205492	0,2018
dez/06	0,5402	0,7324	0,8661	0,0664	0,0469	0,6352	0,2438	13,8155857	0,2111
jun/07	0,5349	0,7318	0,8696	0,0648	0,0471	0,6368	0,2386	14,1123102	0,2086
dez/07	0,5416	0,7355	0,8728	0,0650	0,0478	0,6347	0,2348	14,0771952	0,2098
jun/08	0,5413	0,7379	0,8728	0,0670	0,0480	0,6320	0,2383	13,7106785	0,2132
dez/08	0,5528	0,7545	0,8888	0,0718	0,0519	0,6171	0,2530	12,8679532	0,2252
jun/09	0,6463	0,7804	0,8863	0,0869	0,0551	0,5903	0,2881	10,7878825	0,2603
dez/09	0,6706	0,7969	0,8940	0,0942	0,0588	0,5760	0,3056	10,0059692	0,2765

Fonte: Resultados da pesquisa.

APÊNDICE C - Índices de Concentração em Operações de Crédito (1990 a 2009).

	CR (5)	CR (10)	CR (20)	HHI*	HTI	Theil	CCI	HKI	Hm
jun/90	0,6328	0,7451	0,8490	0,1344	0,0515	0,56075	0,3902	7,1832	0,3117
dez/90	0,6219	0,7311	0,8344	0,1250	0,0478	0,56928	0,3745	7,7149	0,2966
jun/91	0,6005	0,7146	0,8142	0,1109	0,0431	0,58379	0,3490	8,6679	0,2754
dez/91	0,6215	0,7322	0,8244	0,1156	0,0437	0,56508	0,3554	8,3573	0,2886
jun/92	0,6138	0,7337	0,8369	0,1137	0,0452	0,56332	0,3512	8,4921	0,2873
dez/92	0,6101	0,7277	0,8298	0,1139	0,0439	0,56754	0,3522	8,4777	0,2856
jun/93	0,5945	0,7203	0,8237	0,1071	0,0420	0,57661	0,3393	9,0013	0,2723
dez/93	0,5875	0,7164	0,8145	0,1020	0,0401	0,58257	0,3280	9,4383	0,2631
jun/94	0,5834	0,7196	0,8193	0,1006	0,0405	0,58257	0,3258	9,5700	0,2600
dez/94	0,5767	0,7257	0,8290	0,0955	0,0420	0,58324	0,3110	10,0537	0,2537
jun/95	0,5883	0,7364	0,8392	0,0962	0,0440	0,57651	0,3130	9,9806	0,2576
dez/95	0,5943	0,7405	0,8296	0,0966	0,0427	0,57917	0,3196	9,9356	0,2578
jun/96	0,5923	0,7246	0,8111	0,0993	0,0401	0,58859	0,3276	9,6642	0,2573
dez/96	0,5736	0,7013	0,8012	0,0923	0,0389	0,60390	0,3144	10,3561	0,2417
jun/97	0,5830	0,6962	0,7998	0,0976	0,0397	0,60177	0,3253	9,8045	0,2494
dez/97	0,5874	0,6715	0,7847	0,1188	0,0379	0,60002	0,3618	8,1154	0,2669
jun/98	0,6137	0,7032	0,8086	0,1319	0,0417	0,58342	0,3831	7,3251	0,2902
dez/98	0,6131	0,7127	0,8106	0,1311	0,0423	0,58341	0,3821	7,3655	0,2903
jun/99	0,6213	0,7214	0,8250	0,1352	0,0450	0,57899	0,3879	7,1425	0,2946
dez/99	0,5884	0,7038	0,8210	0,1092	0,0428	0,60723	0,3479	8,7465	0,2615
jun/00	0,5781	0,7027	0,8238	0,1041	0,0432	0,61706	0,3398	9,1261	0,2552
dez/00	0,5484	0,6777	0,8058	0,0824	0,0399	0,64439	0,2976	11,3655	0,2239
jun/01	0,4817	0,6284	0,7869	0,0530	0,0365	0,68429	0,2089	16,9900	0,1713
dez/01	0,4657	0,6153	0,7782	0,0507	0,0360	0,69668	0,2139	17,5954	0,1650
jun/02	0,4679	0,6206	0,7791	0,0521	0,0372	0,69646	0,2216	17,0957	0,1684
dez/02	0,4644	0,6273	0,7818	0,0533	0,0369	0,69910	0,2277	16,7338	0,1702
jun/03	0,4913	0,6538	0,8061	0,0628	0,0397	0,67985	0,2541	14,4329	0,1904
dez/03	0,5006	0,6618	0,8121	0,0675	0,0406	0,67340	0,2664	13,5156	0,1988
jun/04	0,5042	0,6712	0,8184	0,0667	0,0409	0,67404	0,2625	13,6487	0,1995
dez/04	0,5120	0,6851	0,8312	0,0691	0,0434	0,66832	0,2686	13,1693	0,2063
jun/05	0,5187	0,7054	0,8438	0,0700	0,0454	0,66005	0,2695	13,0254	0,2109
dez/05	0,5196	0,7077	0,8488	0,0689	0,0460	0,65509	0,2652	13,2412	0,2098
jun/06	0,5256	0,7116	0,8500	0,0702	0,0466	0,65179	0,2683	13,0273	0,2128
dez/06	0,5327	0,7422	0,8593	0,0751	0,0491	0,64138	0,2815	12,2209	0,2241
jun/07	0,5357	0,7556	0,8658	0,0768	0,0501	0,63745	0,2852	11,9615	0,2291
dez/07	0,5447	0,7535	0,8677	0,0765	0,0513	0,63573	0,2833	12,0004	0,2301
jun/08	0,5467	0,7488	0,8692	0,0824	0,0518	0,62936	0,2980	11,2298	0,2380
dez/08	0,5704	0,7700	0,8858	0,0880	0,0562	0,61332	0,3093	10,5676	0,2516
jun/09	0,6780	0,8063	0,8986	0,1022	0,0632	0,57997	0,3361	9,1972	0,2885
dez/09	0,6925	0,8144	0,9025	0,1116	0,0666	0,56938	0,3558	8,4593	0,3037

Fonte: Resultados da pesquisa.

APÊNDICE D - Índices de concentração em Depósitos Totais - 12/1990 a 12/2009

	CR (5)	CR (10)	CR (20)	HHI*	HTI	Theil	CCI	HKI	Hm
jun/90	0,6029	0,7317	0,8289	0,1066	0,0448	0,5939	0,3433	8,9769	0,2636
dez/90	0,5566	0,6867	0,8078	0,0912	0,0398	0,6134	0,3140	10,4529	0,2332
jun/91	0,5299	0,6725	0,7884	0,0780	0,0358	0,6313	0,2855	12,1354	0,2120
dez/91	0,5379	0,6779	0,8001	0,0827	0,0375	0,6184	0,2955	11,5104	0,2196
jun/92	0,5258	0,6677	0,7918	0,0825	0,0360	0,6226	0,2959	11,5361	0,2159
dez/92	0,5095	0,6601	0,7834	0,0793	0,0342	0,6286	0,2897	11,9907	0,2077
jun/93	0,5130	0,6705	0,7845	0,0838	0,0338	0,6259	0,2990	11,3820	0,2144
dez/93	0,5004	0,6567	0,7775	0,0773	0,0326	0,6316	0,2853	12,3060	0,2033
jun/94	0,4988	0,6524	0,7826	0,0728	0,0331	0,6320	0,2744	13,0302	0,1980
dez/94	0,5366	0,6894	0,8093	0,0823	0,0383	0,6044	0,2905	11,5970	0,2236
jun/95	0,5503	0,6996	0,8161	0,0867	0,0394	0,5966	0,2983	11,0435	0,2331
dez/95	0,5883	0,7179	0,8122	0,0957	0,0396	0,5859	0,3156	10,0403	0,2528
jun/96	0,5829	0,7192	0,8274	0,0958	0,0418	0,5852	0,3189	10,0248	0,2517
dez/96	0,5817	0,7064	0,8090	0,0916	0,0394	0,6005	0,3117	10,4395	0,2428
jun/97	0,5783	0,6964	0,7987	0,0875	0,0389	0,6078	0,3017	10,8889	0,2365
dez/97	0,5760	0,6998	0,8007	0,0894	0,0400	0,6075	0,3053	10,6513	0,2400
jun/98	0,5659	0,6933	0,7985	0,0864	0,0401	0,6150	0,2945	10,9826	0,2353
dez/98	0,5817	0,7073	0,8209	0,0890	0,0433	0,6046	0,3020	10,6764	0,2436
jun/99	0,6022	0,7213	0,8292	0,0953	0,0460	0,5968	0,3144	9,9736	0,2581
dez/99	0,6017	0,7236	0,8377	0,0943	0,0464	0,5969	0,3100	10,0793	0,2571
jun/00	0,5911	0,7223	0,8409	0,0898	0,0463	0,6053	0,3045	10,5294	0,2489
dez/00	0,5795	0,7130	0,8391	0,0856	0,0456	0,6143	0,2944	11,0070	0,2407
jun/01	0,5892	0,7234	0,8477	0,0879	0,0489	0,6068	0,2993	10,7166	0,2465
dez/01	0,5809	0,7191	0,8487	0,0841	0,0491	0,6146	0,2910	11,1478	0,2405
jun/02	0,5795	0,7258	0,8568	0,0827	0,0510	0,6181	0,2882	11,2837	0,2396
dez/02	0,5850	0,7403	0,8731	0,0828	0,0546	0,6113	0,2860	11,2495	0,2429
jun/03	0,5886	0,7503	0,8748	0,0855	0,0549	0,6098	0,2927	10,9081	0,2489
dez/03	0,5996	0,7589	0,8826	0,0865	0,0562	0,6056	0,2959	10,7916	0,2526
jun/04	0,5946	0,7574	0,8836	0,0832	0,0556	0,6087	0,2864	11,1823	0,2476
dez/04	0,6054	0,7791	0,9024	0,0847	0,0602	0,5960	0,2879	10,9941	0,2546
jun/05	0,6121	0,7905	0,9136	0,0848	0,0620	0,5903	0,2837	10,9786	0,2579
dez/05	0,6140	0,7951	0,9223	0,0849	0,0645	0,5883	0,2871	10,9366	0,2595
jun/06	0,6008	0,7865	0,9138	0,0811	0,0606	0,5951	0,2771	11,4467	0,2496
dez/06	0,6195	0,8146	0,9275	0,0852	0,0671	0,5824	0,2860	10,8991	0,2629
jun/07	0,6086	0,8100	0,9253	0,0835	0,0662	0,5846	0,2811	11,1080	0,2590
dez/07	0,6183	0,8200	0,9302	0,0826	0,0691	0,5814	0,2758	11,1941	0,2601
jun/08	0,6107	0,8139	0,9193	0,0814	0,0650	0,5915	0,2719	11,3480	0,2554
dez/08	0,6465	0,8457	0,9330	0,0929	0,0723	0,5626	0,3020	10,0725	0,2812
jun/09	0,6993	0,8417	0,9250	0,1005	0,0713	0,5544	0,3132	9,3677	0,2976
dez/09	0,7227	0,8500	0,9270	0,1093	0,0761	0,5426	0,3397	8,6514	0,3153

Fonte: Resultados da pesquisa.